



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Prevalência e experiência de violência entre mulheres vivendo com HIV/Aids
Autor	CRISTIANE DOS SANTOS MACHADO
Orientador	DANIELA RIVA KNAUTH

Introdução: A violência tem impacto no processo saúde-doença dos indivíduos, tendo relação, por exemplo, com transtornos mentais, traumas, gravidezes indesejadas, abortos, e na adesão a tratamentos em geral. Assim como a violência, a infecção pelo HIV/Aids é carregada de vergonha, estigma e preconceito. Existem estudos mostrando associação entre experiências de violência e infecção pelo HIV. Permanece, porém, a necessidade de compreender melhor quais as relações existentes entre violência e HIV/Aids, a fim de possibilitar a criação de políticas de saúde voltadas a essa população, a qual se encontra em uma situação de grande vulnerabilidade.

Objetivo: Comparar a prevalência de violência entre as mulheres portadoras de HIV/Aids e as mulheres sem esse diagnóstico e analisar as experiências de violência vividas pelas mulheres infectadas.

Metodologia: O estudo foi composto por um componente quantitativo e outro qualitativo. O quantitativo é caracterizado por um estudo transversal formado por dois grupos de mulheres em idade fértil (18-49 anos), as quais foram entrevistadas entre janeiro e novembro de 2011: 686 mulheres soropositivas para o HIV recrutadas de forma aleatória nos serviços que atendem HIV/Aids em Porto Alegre e 640 mulheres soronegativas recrutadas de forma aleatória em serviços de saúde de Porto Alegre. No componente qualitativo, 20 mulheres vivendo com HIV/Aids foram entrevistadas através da técnica de entrevista semiestruturada. Foram selecionadas a partir do componente quantitativo, com prioridade às mulheres vivendo com HIV/Aids que referiram ter realizado aborto ou sofrido violência em algum momento de suas vidas. As entrevistas qualitativas ocorreram em 2012 e foram gravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram categorizados no programa MAXQDA. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da UFRGS e demais instituições envolvidas.

Resultados: Da amostra do componente quantitativo, 38,3% das mulheres HIV+ declararam ter sofrido violência física em comparação a 32,9% das HIV-. A violência sexual também ocorreu mais frequentemente na população HIV+ (18,4% versus 12,2%), sendo essas diferenças estatisticamente significativas, ao contrário da violência psicológica, a qual não demonstrou diferença significativa. Em relação ao componente qualitativo são notados, no âmbito familiar, frequentes relatos de agressões físicas e discussões entre as entrevistadas e suas mães, porém em relação aos pais, a grande maioria das situações de violência se relaciona ao uso abusivo de álcool por parte deles. Há um relato também de abuso sexual pelo pai. Entre as mulheres que relataram terem sofrido abuso sexual, houve um relato de que tal acontecimento nunca havia sido relatado anteriormente. Conflitos e agressões pelo padrasto também ocorrem, assim como relato de abuso e de tentativa de abuso sexual por esse. Além da violência no âmbito familiar, existem outros relatos de humilhação e agressão física por parte dos parceiros, havendo, inclusive, relato de obrigação de casamento de uma das entrevistadas com o parceiro que a estuprou.

Conclusão: A violência tanto física quanto sexual é observada com maior frequência nas mulheres que apresentam diagnóstico de HIV/Aids, refletindo a maior vulnerabilidade a que essas mulheres estão expostas. Através das entrevistas qualitativas é possível observar o cenário bastante conturbado em que algumas dessas mulheres com diagnóstico de HIV estão inseridas. O relato de uma das entrevistadas de nunca ter compartilhado com outra pessoa uma experiência de abuso sexual que sofrera há anos reflete o desamparo, em vários âmbitos, que algumas dessas mulheres compartilham. É necessária uma rede de maior amparo a mulheres que vivem situações de violência tanto no âmbito familiar quanto com seus parceiros, a fim de reduzir as várias doenças e situações futuras ligadas a essas experiências traumáticas.